**ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM JUVENIS DE TAMBAQUI (*Colossoma Macropomum*) OCASIONADO PELA INFECÇÃO DE ENFERMIDADES PATOGÊNICAS**

**João Carlos Nunes de Souza1\*; Allana Santos Reis1; Caio Alexandre Maciel Santos1; Caio Barbosa dos Reis1; Estela dos Santos Medeiros1; Francielly Gomes Villas Boas1; Iohana Leão Souto1; Isadora Campos de Almeida1; Jéssica Queiroz Pardo1; Matheus Lopes Ribeiro1; Natalino da Costa Sousa2; Joésio Silva Salmerón3; Raiza Tarmajura V. S. Santos3; Ana Nery Dantas Oliveira da Paixão4**

1[jcarlosnsouza@gmail.com](mailto:jcarlosnsouza@gmail.com). Graduando em Medicina Veterinária/ Faculdade Pio Décimo. 2[natal159@yahoo.com.br](mailto:natal159@yahoo.com.br). Doutorando em Ciência Animal/ UFPA. 3Graduando do Curso de Engenharia de Pesca/UFS. 4[nery\_aninha@yahoo.com.br](mailto:nery_aninha@yahoo.com.br). Docente do Curso de Medicina Veterinária na Faculdade Pio Décimo, Aracaju.

**RESUMO**

As doenças tornaram-se um dos principais gargalos para a produtividade na piscicultura, sendo a hematologia uma ferramenta rápida para diagnosticar as alterações ocasionadas pelo agente patogênico. Dentre as espécies nativas o *Colossoma macropomum* tornou-se a espécie mais cultivada nacionalmente. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as respostas hematológicas de juvenis de tambaqui submetidos à infecção por *Aeromonas hydrophila* e *Ichtyophtirius multifiliis*. Para tanto, os peixes foram alocados para caixas de 250L, realizado um delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos (C: controle, T1: infecção por *A. hydrophila* e T2: *I. multifilii*) e três repetições com cinco peixes por repetição. Para a infestação de *I. multifiliis*, foi feito por coabitação utilizando uma proporção de dez trofontes por peixe. Já a *A. hydrophila*, o inoculo foi ativado e crescido em meio BHI (Brain Heart Infusion), e a concentração injetada foi de 1,3 x 106 UFC/g, por via intraperitoneal. Após sete dias, foram realizadas as amostragens sanguíneas para as análises do eritrograma, leucograma e trombograma. Os dados foram submetidos a testes de normalidade, posteriormente a análise de Variância e quando F foi significativo realizou-se o teste de Tukey (5%). Houve aumento (p˂0,05) de eritrócito no T3 (2,19±0,15 x 106/µL-1) e redução no T2 (1,53±0,11 x 106/µL-1) em relação ao controle (1,86±0,18 x 106/µL-1), com aumento de hematócrito (39±0,64%) e do volume corpuscular médio (191,36±29,12fL) nos peixes do T3, não sendo observado diferença para a hemoglobina, proteína plasmática total, hemoglobina corpuscular média e concentração de hemoglobina corpuscular média entre os tratamentos. Em relação ao trombócito, houve aumento (p˂0,05) para peixes do T3 (65,9±18,7 x 103 /µL-1) em relação ao T2 (14,4±2,1 x 103 /µL-1) e ao controle (12,2±9,6 x 103 /µL-1), já em relação aos leucócitos, observou-se aumento no linfócito no T2 (53,8±15,5 x 103 /µL-1), e para o T3, aumento de neutrófilo (2,91±0,64x 103 /µL-1) e monócito (1,95±0,42 x 103 /µL-1) em relação ao controle (1,82±0,29 x 103 /µL-1 e 1,43±0,31 x 103 /µL-1, respectivamente). Não foram observadas diferenças nas contagens de eosinófilo entre os tratamentos. Portanto, as infecções experimentais desencadearam alterações hematológicas com intuito de eliminar/controlar as enfermidades patogênicas e melhorar a higidez dos peixes.

**Palavra-chave:** peixe, hematologia, parasitologia, patologia.